

Artigos de Revisão

Maternidades e docências: a produção científica da área da Educação Física^{1 2}

Maternities and teaching: scientific production in the area of Physical Education

La maternidad y la enseñanza: la producción científica en el ámbito de la Educación Física



Tatiana Martins Terragno

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: tatiterragno@gmail.com



Lisandra Oliveira e Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: lisgba@yahoo.com.br



Simone Santos Kuhn

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: simonesantosk@gmail.com



Gabriela Nobre Bins

Secretaria Municipal de Educação, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: ganobre@hotmail.com



Natacha da Silva Tavares

Secretaria Municipal de Educação, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: natacha_760@hotmail.com



Elisandro Schultz Wittizorecki

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: elisandro.wittizorecki@ufrgs.br

Resumo: Este artigo tem o objetivo de refletir sobre as diferentes formas de pensar as maternidades e o impacto delas na docência

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Uma versão de parte do material deste texto foi apresentada no XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e X Congresso Internacional de Ciências do Esporte sob o título *Mapeamento da produção científica sobre maternidades e docência na área da Educação Física* (Terragno et al., 2023), realizado em Fortaleza, Ceará, de 17 a 22 de Setembro de 2023. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/evento/upload/864/VF-864-044539.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2024.

em Educação Física, por meio de um estudo de revisão acerca das maternidades e da Educação Física, a partir do cruzamento dos seguintes descritores: “maternidades”, “mãe” e “Educação Física”. A busca foi realizada em periódicos das áreas da Educação Física e da Educação, resultando na análise de 15 artigos. Os resultados permitiram identificar que as produções de pesquisas e de artigos acadêmicos sobre os referidos temas são ínfimas. Mesmo diante de um elevado percentual de professoras mães que trabalham com o componente curricular Educação Física nas escolas públicas, percebemos que a temática tem sido tratada como coadjuvante nas pesquisas acadêmicas. As análises indicam que os estudos analisados, nas duas áreas abordadas, evidenciam que os entendimentos, as práticas e as teorias sobre as maternidades, ainda costumam ser tratadas de forma pontual, isolada, desconectada e por meio de estereótipos acerca da cultura e dos meios de comunicação, sem apontar as interseções de gênero, raça e classe social.

Palavras-chave: Educação Física; docência; maternidades.

Abstract: This article aims to reflect on the different ways of thinking about maternities and their impact on teaching in Physical Education, through a review study on the topic, by crossing the following descriptors: “maternities”, “mother” and “Physical Education”. The search was carried out in journals in Physical Education and Education, resulting in the analysis of 15 articles. The analytical results made possible to identify that the production of research and academic articles on the topics is negligible, since, even with a high percentage of mother teachers who work with the Physical Education curricular component in public schools, we realize that the topic has been treated as an adjunct in academic research. The analyzes indicate that the studies analyzed, in the two areas covered, show that the understandings, practices and theories about maternity hospitals still tend to be treated in a specific, isolated, disconnected way and through stereotypes about the culture and means of communication, without pointing out the intersections of gender, race and social class.

Keywords: Physical Education; teaching; maternities.

Resumen: El objetivo de este artículo es reflexionar sobre las diferentes formas de pensar la maternidad y su impacto en la enseñanza de la Educación Física, a través de un estudio de revisión sobre el tema, utilizando los siguientes descriptores: “maternidad”, “madre” y “Educación Física”. La búsqueda se realizó en revistas de Educación Física y Educación, resultando 15 artículos analizados. Los resultados analíticos nos permitieron identificar que la producción de investigaciones y artículos académicos sobre estos temas es mínima, ya que, incluso frente a un alto porcentaje de madres profesoras que trabajan con la asignatura de Educación Física en las escuelas públicas, percibimos que el tema ha sido tratado como un adjunto en la investigación académica. Los análisis indican que los estudios analizados, en las dos áreas cubiertas, muestran que las comprensiones, prácticas, y teorías sobre las maternidades. Todavía tienden a ser tratadas de manera específica, aislada, desconectada y a través de estereotipos sobre la cultura y los medios de comunicación, sin señalando las intersecciones de género, raza y clase social.

Palabras clave: Educación Física; enseñanza; maternidad.

Submetido em: 23/03/2024

Aceito em: 04/07/2024

1. Introdução

Este artigo emergiu das análises teóricas iniciais de uma pesquisa de doutoramento que objetiva compreender as práticas pedagógicas de docentes mães que trabalham com o componente curricular Educação Física na Educação Básica em escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul, especialmente o entrelaçamento entre as experiências das maternidades vividas e da docência em Educação Física.

Ao nos aproximarmos da temática das maternidades e sua relação com a área de conhecimento da Educação Física, foi visível a escassez de estudos que abordassem essa interface. Em pesquisas que realizamos nas escolas e na universidade com professoras de Educação Física e estudantes mães da graduação e da pós-graduação (Bins *et al.*, 2021; 2023; Bins; Silva, 2019), identificamos que a categoria maternidade apresenta entendimentos de que os modos de pensar a mulher-professora-mãe – em suas várias formas de expressão social – são aprendidos socialmente, e que existe uma infinidade de temas impactantes e necessários de serem discutidos para o aprofundamento de seu conceito, para compreender suas complexidades e suas diversas manifestações sociais e culturais (Terragno *et al.*, 2023).

As narrativas, resultantes das análises dessas pesquisas, apresentam uma gama significativa de desdobramentos, como as dificuldades de tempo para dar conta das demandas maternas e da docência; a importância da rede social de apoio e de afeto para a mãe-professora poder exercer seu trabalho; os comparativos dos cuidados na escola com o “instinto materno” (Badinter, 2010), pois, em muitos momentos, delegam às professoras demandas para “suprir” o afeto, a alimentação, e os cuidados com a saúde dos e das estudantes; as dificuldades de realizar uma formação continuada após a maternidade; a comparação entre a relação da professora com seus e suas estudantes e a relação entre mãe e seus filhos e suas filhas; e a definição de ser mulher a partir de uma suposta “naturalidade da maternidade” (Zanello, 2018), para citar alguns exemplos.

Portanto, compreendemos a necessidade de traçar um ponto de partida sobre as temáticas envolvidas nesta pesquisa a fim de situá-la no campo científico da área de conhecimento da Educação Física. Trata-se, assim, de uma produção de conhecimento na referida área, que procura não abordar o tema das maternidades e da docência como uma questão pessoal, individual, mas, sim, um comprometimento político (Bezerra, 2022) que pesquisa e luta junto a um grupo historicamente silenciado, oprimido e explorado, as mulheres-mães, e, neste caso específico, as docentes-mães.

Assim sendo, este artigo apresenta possibilidades de rever análises a partir dos saberes oriundos dos processos de constituição docente, utilizando o termo maternidade para designar uma posição social e política e não estritamente biológica, sendo compreendido, em toda a sua complexidade, como fenômeno social vinculado à história feminina: uma história repleta de invisibilidade, ocultamentos, silêncios e submissão (Scavone, 2004; Bezerra, 2022; Zanello, 2018).

Ao reconhecermos a importância de cada narrativa que ouvimos no cotidiano da escola, tanto sobre as múltiplas maternidades quanto à docência em Educação Física, optamos por realizar uma pesquisa que objetivou traçar um entendimento sobre as diferentes formas de pensar e tratar as maternidades na área da Educação Física, compreendendo, dessa forma, que as professoras são pessoas que se constituem não somente com o conhecimento que está nos livros, mas, do mesmo modo, do conhecimento de como vivem e de como viver no mundo (hooks, 2017; Nóvoa, 2000).

2. Maternidades: Um Diálogo Com A Educação Física

Diante da responsabilidade com os processos que envolvem a pesquisa e a produção de conhecimento científico, partimos da compreensão que a maternidade é um construto social e cultural que significa não só como criar filhos e filhas, mas, ainda, quem é responsável (principal) pela criação deles e delas (Forna, 1999; Bezerra, 2022; Zanello, 2018; Scavone, 2001).

Neste momento, fundamentados em uma análise teórica a partir da perspectiva do feminismo não hegemônico³, reconhecemos que as maternidades atravessam os determinantes de classe, raça e gênero, como um marcador social e cultural (Souza; Machado, 2021). Com base nessa premissa, assim como as experiências docentes, cremos que as maternidades têm muitas formas de se particularizar na vida das mulheres, considerando as especificidades, e, ao mesmo tempo, as multiplicidades de cada uma.

Dessa forma, as professoras de Educação Física, como coletivos humanos, desenvolvem especificidades que lhes conferem identidade, compreendida como um estado de ser ou de estar, sendo construída ao longo das experiências de vida, no interior de um processo dinâmico, inacabado, incompleto e em constante transformação (Molina Neto, 1998; Silva, 2007; Nóvoa, 2000). A partir disso, consideramos a docência e as maternidades como categorias plurais, repletas de construções possíveis, como fenômenos de significativa complexidade, pois se inscrevem na sociedade com efeitos políticos, discursivos e modificam-se no tempo e no espaço, ao mesmo tempo em que procuram transformar essa realidade social.

Tratamos aqui de uma Educação Física escolar que requer que consideremos as singularidades e as especificidades das pessoas (docentes e estudantes) para que possamos, de fato, contribuir para práticas de emancipação e de libertação (Freire, 2021; hooks, 2017). E, nessa esteira, incluímos como essa experiência docente e formativa se constitui em nossas trajetórias profissionais e pessoais quando são atravessadas pela condição das maternidades.

É a partir dessas e outras compreensões teóricas e metodológicas que estamos nos debruçando, nos últimos anos, a refletir e a pesquisar sobre o quanto as maternidades passaram a afetar o processo de tornar-se docente, e o quanto isso nos faz repensar as diversas relações pessoais e profissionais imbricadas. Nesse sen-

³ O termo define um posicionamento do feminismo frente às opressões da nossa sociedade heteropatriarcal branca e de base europeia, desfazendo a ideia de um feminismo global e hegemônico como voz única (RIBEIRO, 2019). Localiza-se como oposição a um feminismo que se coloca como referência normativa – tanto histórica quanto academicamente – e dialoga com a necessidade de se construir as articulações dos sistemas de dominação e opressão (CURIEL, 2009).

tido, é sabido o quanto as exigências de um campo de atividade humana (trabalho docente), tão ávido quanto as próprias maternidades, intensificam experiências de interação humana, já que a docência é compreendida como uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o(a) trabalhador(a) se dedica ao seu “objeto” de trabalho, que é, justamente, outro ser humano, no modo fundamental da interação humana (Tardif; Lessard, 2014). Seguindo essa linha argumentativa, o exercício destas atividades (docência e maternidade), em concomitância, tende a gerar conflitos, desgastes e desafios que, muitas vezes, obriga as mulheres a realizarem escolhas complexas para contrabalancear os desejos, as demandas e as exigências, tanto do trabalho docente quanto das maternidades (Silva, 2020).

Nesse sentido, compreendemos que tanto as maternidades quanto a docência são construções sociais e históricas que se constituem em meio às disputas de poder e condições de possibilidades, e que carregam uma multiplicidade de sentidos e realidades diversas vividas pelas docentes-mães. E, se aprofundarmos essa análise, considerando que o machismo, o racismo e o patriarcado são elementos fundadores e, ainda, orientadores da sociedade em que vivemos atualmente, as hierarquizações de humanidade serão reproduzidas em todos os espaços (Ribeiro, 2018), inclusive nas escolas.

3. Percurso Metodológico E Construção Do Estado Da Arte

A pesquisa de revisão que realizamos foi do tipo revisão de escopo, e objetivou traçar um panorama sobre como vem se dando a articulação das temáticas das maternidades e da docência no âmbito da Educação Física, além de mapear as pesquisas, suas metodologias, seus principais resultados e estabelecer sínteses dos materiais analisados.

Para tanto, a principal pergunta que orientou a pesquisa foi: quais as diferentes formas de pensar as maternidades e o impacto destas na docência em Educação Física? A partir dela, realizamos

uma busca nos periódicos da área de avaliação da Educação Física e da Educação na Plataforma Sucupira, em 11 de junho de 2022. Iniciamos a busca fazendo um levantamento dos periódicos da área da Educação Física, selecionando, para a investigação, aqueles que se encontravam *online*, gratuitos, em língua portuguesa ou espanhola, de estrato A1 e A2⁴, e B1, B2, B3, e B4, que possibilitassem interface com os estudos das Ciências Humanas e Sociais, e, por questão de operacionalização, considerando a Classificação de Periódicos Quadriênio 2013-2016⁵. Os descritores utilizados para a busca foram “maternidade”, “mãe” e “Educação Física”, sendo estes termos alternativos que, em nossa perspectiva, dialogam com o problema de pesquisa, com o tipo de pesquisa narrativa que estamos realizando e com o campo onde a pesquisa está sendo realizada. A pesquisa e a seleção foram realizadas entre os dias 11 de junho e 2 de outubro de 2022. Na busca inicial foram encontrados 45 artigos. Destes, 30 foram excluídos por não tratarem diretamente da temática da pesquisa em pauta, e 15 foram lidos na íntegra e compõem essa pesquisa de revisão de literatura.

Esta etapa contou com as seguintes fases: a) pesquisa nos periódicos por meio dos termos de busca (escopo “todos”); b) seleção dos artigos que continham os termos de busca no título ou nas palavras-chave; c) leitura dos resumos e seleção dos artigos; d) leitura dos artigos na íntegra, guiada pelos seguintes questionamentos/pontos: 1. Tipo de estudo; 2. Referencial/concepção de maternidade e de docência; 3. Destaques dos resultados/discussão. Ao todo, foram lidos e analisados **15** artigos, sendo 7 na área de avaliação da Educação e 8 na área de avaliação da Educação Física, conforme quadro a seguir.

Quadro 1 – Periódicos encontrados com as palavras-chave

PERIÓDICO	AUTORIA(S)	TÍTULO	ANO
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Fonseca, C. C; Rocha, L. A.	Gestação e Atividade Física: Manutenção do programa de exercícios durante a gravidez	2012

4 No ano da revisão, não havia *qualis* A3 e A4, como vigente atualmente.

5 Os periódicos encontrados nos estratos escolhidos estão descritos no quadro a seguir.

Maternidades e docências: a produção científica da área da Educação Física

Tatiana Martins Terragno . Lisandra Oliveira e Silva . Simone Santos Kuhn . Gabriela Nobre Bins . Natácha da Silva Tavares . Elisandro Schultz Wittizorecki

Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Doi, G. E. <i>et al.</i>	Relação entre a diástase do músculo reto abdominal supraumbilical e infraumbilical e a contração dos músculos do assoalho pélvico de puérperas	2021
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Melo, G. F.; Rubio, K.	Mulheres atletas olímpicas brasileiras: início e final de carreira por modalidade esportiva.	2017
Revista Movimento	Silva, F. D. <i>et al.</i>	Memórias de Atenah: trajetórias de mulheres brasileiras na corrida de aventura	2020
Revista Movimento	Meyer, D. E.	Educação, saúde e modos de inscrever uma forma de maternidade nos corpos femininos.	2003
Revista Movimento	Schwengber, M. S. V.	A educação da mãe carinhosa e o discurso das práticas corporais e esportiva nas páginas da Pais & Filhos	2009
Revista Pensar a Prática	Faria, M. F.; Goellner, S. V	Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica.	2008
Revista Pensar a Prática	Furquim, A. A.;-Montenegro, N. R.; Vieira, R. A. G	Mulheres no futebol: uma análise midiática pela perspectiva dos estudos culturais	2021
Revista Diálogo Educacional	Lima, M. C. A	A feminização do magistério: o lugar da mulher como professora no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.	2020
Revista Educação em Questão	Almeida, J. S	Memórias da Educação: professoras primárias no interior paulista (1940-1950).	2006
Educar em Revista	Marcello, F. A.	Dispositivo da maternidade: mídia e a produção pedagógica de sujeitos, práticas e normas.	2005
Revista Comunicação e Sociedade	Pereira, M. C.	"Mãe também é gente!" E quem foi que disse que não era? Estereótipos sobre a mulher na revista Pais&Filhos	2011
Educar em Revista	Nicolete, J. N.; Almeida, J. S.	Professoras e rainhas do lar: o protagonismo feminino na imprensa periódica.	2017
Revista Inter-Meio	Aragão, M.; Kreuz, L.	A docência na Educação Infantil: entre o dom a maternidade.	2010
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	Almeida, J. S.	Imagem feminina e maternidade: o concurso de robustez infantil em São Paulo (1928).	2007

Fonte: elaborado pelos autores.

Posteriormente, realizamos uma leitura atenta de cada artigo, procurando analisar como os descritores "maternidades", "mãe" e "Educação Física" eram tratados (ou não) nos textos. Para cada artigo, realizamos um mapa conceitual, onde organizamos as principais informações que o texto abordava sobre os descritores acima. No momento seguinte, foi produzida uma síntese desses mate-

riais, apresentando os aspectos citados e construindo uma análise sobre como foi abordado o tema da maternidade nos estudos das áreas descritas. A partir disso, foi construído um resumo desses materiais, versando sobre os aspectos citados e a análise de como os estudos se propõem a refletir sobre o tema da maternidade na vida das mulheres professoras. Ao mesmo tempo, a análise procurou um entendimento sobre as diferentes formas de pensar as maternidades e o impacto delas na área da Educação Física.

A seguir, apresentamos os estudos encontrados a partir da pesquisa realizada, os quais dividimos em dois grupos analíticos e que fomos triangulando com as informações que, em algum momento aproximava esses artigos ou os distanciava: Maternidades e Educação Física e Maternidades e Educação.

4. Maternidades E Educação Física

As pesquisas e os artigos encontrados na área de avaliação da Educação Física foram divididos em três grupos: maternidade com ênfase nas questões biológicas; maternidade e consequências na vida de mulheres esportistas; e maternidade e estudos culturais e de gênero; que trataremos a seguir.

4.1 Maternidade com ênfase nas questões biológicas

Em Fonseca e Rocha (2012, p. 113) são abordados os benefícios da prática regular de exercício físico durante a gestação, a saber: “menor incidência de depressão pós-parto, menor tempo do trabalho de parto, menor incidência de parto cesáreo, menor tempo de hospitalização, menor desconforto físico durante a gestação (dor lombar), menor ganho de peso, melhora do condicionamento físico”.

O artigo de Doi *et al.* (2021) tematiza questões de estrutura anatômica e fisiológica em mulheres no momento do puerpério. A pesquisa foi conduzida de forma quantitativa, com corte transversal, em uma maternidade pública no Paraná. Nesse sentido, o referido estudo se concentra nos aspectos anatômicos e funcionais das mulheres que estiveram gestando e se encontram em momen-

to de puerpério, não fazendo relações ou apontamentos que considerem fatores emocionais ou sociais possivelmente associados.

Esses aspectos se mostram deveras relevantes para pensar a saúde e o bem-estar da mulher durante e após a gravidez, no entanto, como foca o olhar para a questão da atividade física, não permite compreender a relação desses elementos com outros aspectos que atravessam a vida da mulher-mãe, como carga horária de trabalho, tipo e qualidade de acompanhamento médico, formação/instrução, carreira/área de trabalho/jornada de trabalho, condições financeiras/ambientais/emocionais/raça que permita a prática regular de exercícios, acompanhamento ou não de doula/psicóloga, entre outros.

4.2 Maternidade e consequências na vida de mulheres esportistas

O artigo de Melo e Rubio (2017) tematiza o início e o fim de carreira de mulheres atletas olímpicas, ou seja, o contexto e as razões para o encerramento da carreira, a partir de um estudo de caráter qualitativo, baseado nas Histórias de Vida. Como destaque dos achados da pesquisa, apresentam a iniciação precoce à carreira, devido à relação com o lazer na infância. Em relação ao encerramento da carreira, apontam questões relacionadas à lesão e ao rendimento devido à idade, e, ainda, aspectos como maternidade e casamento, e a dificuldade de conciliá-los com a carreira. As autoras sinalizam que a questão do casamento e da maternidade se mostra relacionada ao momento histórico, tendo em vista que as mulheres do início do século XX teriam quase como obrigações o casamento e a maternidade, enquanto, atualmente, as mulheres já teriam mais autonomia quanto a isso.

Silva *et al.* (2020) se propõem a investigar as trajetórias de mulheres brasileiras atletas na corrida de aventura. Para tal, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, de caráter descritivo, por meio de entrevista semiestruturada com cinco atletas da equipe Atenah, a partir dos Estudos de Gênero e com base na História

Oral. A autoria sinaliza que o espaço da corrida de aventura se caracteriza por uma predominância e dominação masculina e, nesse sentido, as atletas mulheres, ao persistirem e participarem, fazem um movimento de resistência e transgressão. Próximo ao estudo de Melo e Rubio (2017), apesar do desejo e interesse pela competição, as atletas apontaram o casamento e o nascimento de filhos e filhas como razões para a saída da equipe.

Apesar de apontarem que muitas mulheres, na atualidade, podem abdicar da maternidade, por exemplo, para seguir com a carreira de atleta, não é abordado, no texto, o porquê dessa necessidade, o motivo de ser preciso escolher entre a carreira ou a maternidade. Nesse sentido, a maternidade não se apresenta como foco do estudo, mas é abordada como uma forma de impedimento em relação à carreira esportiva de mulheres.

4.3 Maternidade e estudos culturais e de gênero

Meyer (2003), em seu artigo, reflete as identidades e as representações de mãe que são utilizadas e produzidas em programas de educação em saúde dirigidos à população materno-infantil. A autora utiliza, para analisar tais programas de saúde, a abordagem da análise cultural conforme vem sendo produzidas pelos Estudos Culturais e de Gênero, compreendendo-os como instâncias que produzem, ressignificam e veiculam de modo pedagógico maneiras de viver, conhecer e valorar na contemporaneidade a maternidade. Examina as maneiras pelos quais a “pedagogia” entrelaçada pela teia de poderes e de discursos ressignifica a relação mãe-filho(a) inscrevendo o corpo materno em um poderoso regime de regulação e de vigilância. Tal estratégia incorpora às demandas da maternidade, características relacionadas com a resolução de problemas sociais que não conseguem resolver. Argumentam que vem-se criando uma política da maternidade, na qual programas de atenção à saúde estão implicados.

O artigo de Schwengber (2009) faz parte de uma pesquisa guiada nos campos dos Estudos Culturais e de Gênero que se cercam,

no texto da teoria pós-estruturalista de Michel Foucault. A autora discute a necessidade de uma lógica, a qual, de modo geral, a educação dos corpos, especificadamente o das mulheres, se intensificou, a partir do século XVIII. Argumenta a definição desse método educativo contemporâneo num processo mais amplo como politização da maternidade e do feminino, um método que, dentro do processo, inclui a politização do corpo que gesta. Para desenvolver esse debate foram examinadas revistas *Pais & Filhos*, no período de 1968 a 2004, utilizando como metodologia do estudo a análise de discurso. O resultado da pesquisa mostrou um movimento que permitiu colocar as lentes na necessidade de uma lógica segundo a qual se intensifica a educação dos corpos que gestam, construindo diferentes posições de sujeito por meio das práticas corporais; a mãe que protege e abriga, a de mãe esportiva (que se cuida e cuida) e a mãe protetora e carinhosa e responsável pelo(a) filho(a) “perfeito(a)”.

O manuscrito de Faria e Goellner (2008) faz uma breve análise do livro *“Bela, maternal e feminina”*, escrito por Silvana Vilodre Goellner, que trata da representação de mulheres veiculadas e produzidas por um especializado periódico, em um momento de importantes mudanças sociais, econômicas e culturais na sociedade brasileira. O periódico, criado no Rio de Janeiro, em 1932, financiado por uma editora particular (a Cia. do Brasil), com iniciativa de um coletivo de professores civis de Educação Física era chamado de *Revista Educação Physica*. A última publicação de sua última edição foi em outubro de 1945, com ampla circulação nacional e, internacional. O livro indica que a voz “autorizada” pelo periódico é, principalmente, masculina. São os homens que impõem e divulgam as formas e os modos que devem assumir os corpos femininos. Sendo assim, ao construírem identidades comportamentais e visuais, usam como referência a mulher branca, de classe média, adulta, saudável, jovem e heterossexual para a qual as atividades esportivas e físicas ajudaram no ideal de regeneração da raça e de eugenia.

O manuscrito de Furquim, Montenegro e Vieira (2021) teve como objetivo identificar, a partir de comentários em um *site* esportivo, as representações das identidades de mulheres que praticam

o futebol de modo profissional. Foram articulados às relações de poder os discursos midiáticos e, utilizando-se da análise cultural, foram observadas, na área da Educação Física, limitações de gênero. No estudo, os eixos temáticos analisados demonstram as diversas ofensas sofridas por mulheres, entre elas a fragilidade, os imperativos da feminilidade, a maternidade e ataques dirigidos à orientação sexual. Os autores concluíram que, dentro da cultura do futebol, esses espaços contribuem na construção do que é ser mulher e normalizam um “ideal desejado”, que compara a aceitação das mulheres praticantes de futebol e a conquista de visibilidade

A partir dos trabalhos apresentados até o momento é possível verificar os escassos resultados de estudos relacionados às maternidades e à Educação Física, e, mais ainda, da relação entre essas duas categorias. Além disso, fica evidente, nesses artigos, que as maternidades têm sido abordadas, unicamente, do ponto de vista das maternidades biológicas, e nas consequências que a gestação pode provocar no corpo e no desempenho das mulheres.

Em contrapartida, é preciso destacar que não fica evidente a questão dos cuidados com a criança, ou seja, se esse “cuidar” se apresenta como um fator significativo, ou se seriam apenas as “limitações” bio e fisiológicas que afetariam o desempenho e as condições de treinamento das mulheres atletas, por exemplo. Afinal, seria o tempo da gestação e do puerpério que demandaria um afastamento do treino e das competições, ou os compromissos, demandas e agendas com os(as) filhos(as), após esse período? Refletimos que esse poderia ser um aspecto a ser problematizado na análise da complexidade das múltiplas maternidades vividas pelas mulheres, pois, caso contrário, por que as atletas não poderiam retornar à profissão após um ou dois anos de afastamento?

Aliado a isso, apesar de as pesquisas sinalizarem para a questão do casamento e da maternidade, esses aspectos não chegam a ser problematizados e aprofundados, e considerados como categorias significativas quando se pesquisa com mulheres e, especialmente, mulheres-mães; o que, de algum modo, reforçaria uma dada “naturalização” (Zanello, 2018) destes processos.

5. Maternidade E Educação

Neste subcapítulo, trataremos sobre as pesquisas e os artigos encontrados na área de avaliação da Educação, os quais organizamos em quatro grupos e apresentamos a seguir: maternidade: um dom feminino; maternidade e meios de comunicação; maternidade: representação sobre a mulher professora na Educação Infantil e maternidade: uma responsabilidade feminina.

5.1 A maternidade e o dom feminino

O estudo de Lima (2020) tematiza a docência nos Anos Iniciais (Ensino Fundamental) como um “dom feminino”. O estudo abordou a formação de professoras da antiga escola “Normal” e do “Magistério”; foram analisadas 15 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado que discutem a formação de professores para trabalhar com a alfabetização, no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, dentro do período de 1946 a 1979. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada como aporte teórico a Nova História Cultural, identificando que a escolha pelo magistério não foi motivada por um desejo, e que, em sua maioria, as alunas eram mulheres, as quais foram conduzidas para essa profissão, como consequência da imposição moral vigente naquela época e elementos relacionados com o desejo familiar, a partir dos valores cristãos dissipados pela Igreja Católica.

Já em seu artigo, Almeida (2006) utilizou como fonte de pesquisa histórica a memória feminina, com o desejo “de ser e realizar”, que costumam estar implícitos nos discursos das mulheres com seus paradoxos entre os fatos da realidade objetiva. O estudo foi voltado para “a reconstituição da vida de professoras nos anos 1940 e 1950, em uma cidade de porte médio no interior paulista” (Almeida, 2006, p. 1). A partir das falas das professoras, foi possível destacar que vários aspectos que compõem o universo feminino, como a maternidade e o casamento, por exemplo, estão associados à profissão de professora, sendo usados, inclusive, para justificar a escolha profissional.

Os estudos sobre o dom feminino (Louro, 2012) indicam que homens se afastaram do trabalho do magistério devido aos baixos salários e à desvalorização da área, como também pela influência da Igreja Católica, que tinha impedimentos morais para a atuação masculina no “ensino primário”, enquanto exaltava a figura da mulher nessa função, utilizando a vocação, o amor e a maternidade como extensão do ambiente privado para o público.

5.2 Maternidade e meios de comunicação

O estudo de Marcello (2005) analisou o dispositivo da maternidade, que é produzido e ao mesmo tempo atualizado na mídia, de forma a construir diversas “modalidades maternas” e, a partir delas, os padrões normativos. Foi realizada, a partir de dois conjuntos de materiais, uma análise enunciativa: o primeiro foi produzido por matérias das revistas *Veja* e *Caras*, sobre duas personagens mães-famosas (Vera Fischer e Xuxa), entre 1992 e 2003; e, o segundo, “composto por matérias da revista *Crescer*, entre janeiro e julho de 2002” (Marcello, 2005, p. 1).

A autora conclui que essa normatividade é construída “a partir da relação entre as modalidades maternas e do modo como as sujeitas-mães desse dispositivo relacionam-se entre si e com os sujeitos-pai” (Marcello, 2005, p. 1).

Pereira (2011), em sua pesquisa, apresenta uma reflexão sobre os estereótipos da maternidade a partir do pressuposto de que, sintetizados pelo jornalismo, os meios de comunicação, ao (re)produzirem discursos já existentes, legitimam os modos de ser e de estar no mundo. Sendo assim, ao reproduzir e produzir enunciados sobre a maternidade e sobre as alterações que ocorrem na vida das mulheres ao tornarem-se mães, a mídia passa a estabelecer parâmetros (normas sociais), permitindo à sociedade afirmar, junto com a revista *Pais & Filhos*, que “mãe também é gente”. Nesse sentido, “se também é gente”, é porque, em alguma ocasião, alguém disse que “não era”, ou que “deixava de ser” no momento em que se torna mãe. Assim, a proposta do estudo foi analisar o

conteúdo da coluna designada, durante quatro anos (de 2006 a 2009), utilizando como método a análise do discurso (linha francesa), com o objetivo de destacar os estereótipos que se tornaram discursos cristalizados por ela legitimados e anunciados sobre o que é ser mãe e mulher na contemporaneidade.

Nicolete e Almeida (2017), em seu estudo, analisaram periódicos sobre o protagonismo feminino entre os anos de 1902 e 1940. Ao longo do artigo, refletiram sobre os anos iniciais do século XX, fase em que a imprensa periódica pedia mais direitos para mulheres, instrução, educação e voto. Periódicos esses que, influenciados pela imprensa internacional, eram veiculados no país a preços acessíveis. Essas revistas “vinham principalmente dos Estados Unidos da América e da Europa, que, na época, se agitavam em torno do feminismo e dos tempos de guerra” (Nicolete; Almeida, 2017, p. 1). Os periódicos contemplavam temas sobre o papel das mulheres na sociedade, não apresentando unanimidade na representação do protagonismo feminino e em sua ideologia. Na análise, foram destacadas as expectativas da sociedade brasileira por meio de segmentos intelectualizados referentes à educação das mulheres, o destino para a maternidade e a educação das crianças. O estudo abordou os conceitos da história das mulheres, da história da educação, estudos de gênero e imprensa.

5.3 Maternidade: representação sobre a mulher professora na Educação Infantil

O estudo de Aragão e Kreutz (2010) investigou as representações que foram construídas sobre a mulher que exerce o papel de professora, a partir de seu ingresso no Magistério, e os efeitos das práticas pedagógicas com estudantes da Educação Infantil. Portanto, foi analisada a trajetória feminina na docência, com enfoque sobre a função profissional e social da mulher a partir do século XIX, a partir de recortes que pudessem ajudar a compreender o papel da mulher na cultura e na sociedade. Foram entrelaçadas “tais representações com a trajetória histórica da Educação Infantil

no Brasil, compreendendo a construção deste espaço, bem como o perfil da educadora de crianças pequenas” (Aragão; Kreutz, 2010, p. 2). O estudo foi realizado por meio de “um grupo de discussão com 8 professoras de Educação Infantil atuantes em uma escola da cidade de Caxias do Sul (RS), interrogando-as sobre a seguinte questão: o que é ser professora para você?” (Aragão; Kreutz, 2010, p. 6). Os autores concluíram que “tornar-se ciente sobre si, seu grupo social e sua historicidade” (Aragão; Kreutz, 2010, p. 1) são passos significativos para atenuar a influência da representação da função docente, oportunizando uma atuação profissional em que a mulher assumiria o protagonismo de sua história e sairia da posição de vítima, modificando e questionando certezas, a fim de suas ações serem pautadas em escolhas a partir de suas reflexões.

5.4 Maternidade: uma responsabilidade feminina

Almeida (2007), em seu estudo, analisou um concurso de “robustez infantil”, realizado na cidade de São Paulo, em 1928, e que foi oficialmente relatado “na revista O Brasil de Amanhã” (Almeida, 2007, p. 1). O evento mostrava intenções igualitárias pela via do discurso oficial vigente, pois aceitava como concorrentes crianças de todos os sexos e raça, mas necessitavam ser saudáveis, robustas, e exigiam padrões de desenvolvimento físico e mental, inserindo, ao mesmo tempo, o exercício da “maternidade dedicada” a responsabilizar as mães pelo bem-estar e a saúde de seus(suas) filhos(as), produzindo uma construção social que idealiza e enaltece o desempenho do papel da maternidade.

6. Considerações Transitórias

Neste momento, e a partir da pesquisa de revisão de literatura realizada, foi possível identificar estudos, tanto na área da Educação quanto na área de Educação Física, que se pautam na compreensão de uma pretensa maternidade universal, compreendida, primeiramente, como um dom feminino e uma compulsoriedade materna (Badinter, 2010).

Do mesmo modo, as análises sobre os artigos encontrados na pesquisa indicam uma produção de uma representação do que é ser mãe e professora. A docência e a maternidade estão representadas por significados femininos como amor, cuidado e domesticidade (Vianna, 2013; Zanello, 2018). Portanto, compreendemos que essa reflexão interage com os elementos estruturais da vida política, econômica e social, a partir dos quais se formam historicamente relações, condições e valores que persistem como elementos formadores das docentes.

Constatamos uma concepção de Educação Física que vem permeando as pesquisas direcionadas para as mulheres-mães. Uma concepção associada a um corpo apenas físico/biológico, desconectado de um contexto social, político, cultural e afetivo. Nesse sentido, estamos centrando esforços para um debate, reflexão e produção de conhecimento que considerem e relacionem os aspectos sociais, culturais e políticos que interligam as maternidades e o campo da Educação Física.

Finalizamos afirmando que esses estudos, nas duas áreas abordadas, evidenciam que os entendimentos, as práticas e as teorias sobre as maternidades ainda costumam ser tratadas de forma pontual, isolada, desconectada e por meio de estereótipos acerca da cultura e dos meios de comunicação, sem apontar as interseções de gênero, raça e classe social.

Referências

ALMEIDA, J. S. Imagem feminina e maternidade: o concurso de robustez infantil em São Paulo (1928). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 88, n. 218, p. 157-170, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1461/1200>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ALMEIDA, J. S. Memórias da Educação: professoras primárias no interior paulista (1940-1950). **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 27, n. 13, p. 77-96, set./dez. 2006. Disponível em: <https://>

periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4492/3676.
Acesso em: 20 jul. 2022.

ARAGÃO, M.; KREUTZ, L. A docência na Educação Infantil: entre o dom a maternidade. **Revista InterMeio**, Campo Grande, v. 16, n. 32, p. 13-26, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2422/1559>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BADINTER, E. **O conflito**: a mulher e a mãe. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2010.

BEZERRA, P. **A instituição da maternidade e o lugar social das mulheres**. Um diálogo a partir de uma perspectiva decolonial. 2022. 148 f. Tese (Doutorado em Educação Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Instituto de Educação/ Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2022. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/9903?mode=full>. Acesso em: 30 set. 2022.

BINS, G. N. *et al.* Docência em Educação Física e Maternidades: construindo outras relações. **Movimento**, Porto Alegre, v. 29, e29006, jan./dez., 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br//Movimento/article/view/124530>. Acesso em: 24 fev. 2024.

BINS, G. N. *et al.* Maternidade, docência e Educação Física em tempos de pandemia. *In*: XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO ESPORTE E IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 22., 2021, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2021. p. 1-7. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/14528/8147>. Acesso em: 24 fev. 2024.

BINS, G. N.; SILVA, L. O. e. Maternidade e docência: tecendo fios da vida. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE

MATERNIDADE E CIÊNCIA, 2., 2019, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019. p. 1. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/simposiobrasileiromaternidadeeciencia/trabalho/85597>. Acesso em: 24 fev. 2024.

CURIEL, O. Descolonizando el Feminismo: una perspectiva desde America Latina y el Caribe. *In*: COLOQUIO LATINOAMERICANO SOBRE PRAXIS Y PENSAMIENTO FEMINISTA, 1., 2009, Buenos Aires. **Anais** [...]. Buenos Aires: Grupo Latinoamericano de Estudios, Formación y Acción Feminista (GLEFAS); Instituto de Género de la Universidad de Buenos Aires, 2009. p.1-8. Disponível em: https://feministas.org/IMG/pdf/Ochy_Curiel.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

DOI, G. E. *et al.* Relação entre a diástase do músculo reto abdominal supraumbilical e infraumbilical e a contração dos músculos do assoalho pélvico de puérperas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/11944>. Acesso em: 30 jul. 2023.

FARIA, M. F.; GOELLNER, S. V. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 221-223, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/3560>. Acesso em: 10 set. 2022.

FONSECA, C. C; ROCHA, L. A. Gestação e Atividade Física: Manutenção do programa de exercícios durante a gravidez. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 111-121, 2012. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/2014>. Acesso em: 01 out. 2022.

FORNA, A. **A mãe de todos os mitos**: Como a sociedade modela e reprime as mães. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FURQUIM, A. A.; MONTENEGRO, N. R.; VIEIRA, R. A. G. Mulheres no futebol: uma análise midiática pela perspectiva dos estudos culturais. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, e68583, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/68583>. Acesso em: 01 out. 2022.

hooks, B. **Ensinando a Transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

LIMA, M. C. A feminização do magistério: o lugar da mulher como professora no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 20, n. 67, p. 1706-1732, out./dez. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2020000401706&script=sci_abstract. Acesso em: 01 out. 2022.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. *In*: DEL PRIORE, M. (Org.); BASSANEZI, C. (coord. de textos). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 2012. p. 443-481.

MARCELLO, F. A. Dispositivo da maternidade: mídia e a produção pedagógica de sujeitos, práticas e normas. **Educar em revista**, Curitiba, n. 26. p. 81-98, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/77fwT3pKbjzNm35WRZPZvQz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 set. 2022.

MELO, G. F.; RUBIO, K. Mulheres atletas olímpicas brasileiras: início e final de carreira por modalidade esportiva. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 25, n. 4, p. 104-116, 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/7672>. Acesso em: 30 set. 2022.

MEYER, D. E. Educação, saúde e modos de inscrever uma forma de maternidade nos corpos femininos. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 33-58, set./dez. 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2817>. Acesso em: 29 set. 2022.

MOLINA NETO, V. Cultura docente: uma aproximação conceitual para entender o que fazem os professores nas escolas. **Perfil**, Porto Alegre, n. 2, p. 66-74, 1998. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/perfil/article/view/77342>. Acesso em: 25 mar. 2022.

NICOLETE, J. N.; ALMEIDA, J. S. Professoras e rainhas do lar: o protagonismo feminino na imprensa periódica. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 33, n. especial 2, p. 203-220, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/k7hXR65Jck6DcfbsLbZhbry/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2000.

PEREIRA, M. C. “Mãe também é gente!” E quem foi que disse que não era? Estereótipos sobre a mulher na revista Pais&Filhos. **Comunicação & Sociedade**, Braga, ano 33, n. 56, p. 211-231, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/k7hXR65Jck6DcfbsLbZhbry/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2022.

RIBEIRO, D. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, D. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

SCAVONE, L. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 16, p. 137-150, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/9CtYHRsLpbtcDzvh87v9QRb/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SCAVONE, L. **Dar a vida e cuidar da vida: feminismo e Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

SCHWENGBER, M. S. V. A educação da mãe carinhosa e o discurso das práticas corporais e esportiva nas páginas da Pais & Filhos.

Revista Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 209-232, jul./
set. 2009. Disponível em: [https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/
view/4342](https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/4342). Acesso em: 21 jul. 2022.

SILVA, J. M. S. **Mães negras na Pós-Graduação**: uma abordagem
interseccional. 2020. Dissertação (Mestrado em Filosofia) –
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal
da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufba.
br/handle/ri/32119](https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32119). Acesso em: 10 jan. 2021.

SILVA, L. O. **Um estudo de caso com mulheres professoras
sobre o processo de identificação docente em Educação
Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre**. 2007.
Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação
Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,
2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10995>.
Acesso em: 20 jul. 2021.

SILVA, F. D. *et al.* Memórias de Atenah: trajetórias de mulheres
brasileiras na corrida de aventura. **Revista Movimento**, Porto
Alegre, v. 26, p. e26076, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.
br/j/mov/a/nRryrzBWKLXCyTFmXjDtcKg/?lang=pt](https://www.scielo.br/j/mov/a/nRryrzBWKLXCyTFmXjDtcKg/?lang=pt). Acesso em: 30
jul. 2022.

SOUZA, L. de; MACHADO, L. Casa, maternidade e trabalho
no distanciamento social: a “pandemia” da sobrecarga de
trabalho para as mulheres **Revista da ANPEGE**, v. 17, n. 32,
p. 281-308, 2021. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/ref/a/
zGZmKbD67GCXCyC8mKmwSj/](https://www.scielo.br/j/ref/a/zGZmKbD67GCXCyC8mKmwSj/). Acesso em: 04 mar. 2021.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para
uma teoria da docência como profissão de interações humanas.
9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TERRAGNO, T. *et al.* Mapeamento da produção científica sobre
maternidades e docência na área da Educação Física. *In*: XXIII
CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E DO X

Maternidades e docências: a produção científica da área da Educação Física
Tatiana Martins Terragno . Lisandra Oliveira e Silva . Simone Santos Kuhn . Gabriela Nobre Bins . Natá-
cha da Silva Tavares . Elisandro Schultz Wittizorecki

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 23.,
2023, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: Colégio Brasileiro de
Ciências do Esporte, 2023. p. 1-08. Disponível em: [https://www.
cbce.org.br/evento/upload/864/VF-864-044539.pdf](https://www.cbce.org.br/evento/upload/864/VF-864-044539.pdf). Acesso em:
24 fev. 2024.

VIANNA, C. P. A feminização do magistério na Educação Básica
e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente.
In: YANNOULAS, S. C. (coord.). **Trabalhadoras**: Análise da
Feminização das Profissões e Ocupações. Brasília: Editorial Abaré,
2013. p. 159-180.

ZANELLO, V. **Saúde mental, gênero e dispositivos**: cultura e
processos de subjetivação. Curitiba: Appris, 2018.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física
e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expres-
sadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não
representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da
universidade.